

6.6 As primeiras horas da derrocas que abalou o País

Angolense...12-04-08

Havia muita agitação nos arredores do incidente, pessoas viam caminhando em todas as direcções oriundas da Macambira, do Zé Pirão e do mercado dos Congolenses.

Com muita dificuldade conseguimos chegar a área mais crítica em meio a empurrões e encontrões. Estávamos nas primeiras horas subsequentes ao desastre.

Um senhor com um semblante cansado e todo empoeirado era acalentado pela esposa em meio a uma multidão atónita. Ele estava no edifício instantes antes de desabar.

"Tudo começou por volta das três horas da manhã, sentimos o prédio estremecer por quatro vezes e nos apercebemos que iria desabar.

Começamos a avisar os colegas de que o prédio ia cair. Corremos para a porta, uns segundos depois o prédio caiu. Não foi possível contar, mas acredito que entre o primeiro sinal e o desmoronamento passaram-se oito minutos", explicou.

O nosso interlocutor, um dos funcionários da DNIC que se salvou por um triz, acrescentou que haviam muitas pessoas dentro do edifício no momento em que desabou.

"Recebemos presos na quarta, quinta e Sexta-fera, só na sexta recebemos 130 presos que se juntaram aos mais de duzentos que já se encontravam lá", informou.

A conversa não terminou porque o sobrevivente precisava de cuidados imediatos. A população não parava de chegar, mas a medida que as horas iam avançando os polícias alargavam a zona interdita.

"Porquê que não nos deixam ver, agora têm vergonha", diziam alguns. Os agentes que impediam as pessoas de entrar na zona vedada a dada altura começaram a ameaçar usar a força para amedrontar . (...)

A empresa construiu uma residência de tijolos e cimento para o regedor do Saripata, onde também instalou uma parabólica e luz eléctrica, além de mensalmente distribuir cestas básicas a todas as autoridades tradicionais e oferecer aparelhos de TV, geradores, telefones móveis e motorizadas, cuja manutenção é também da responsabilidade da SMCC.